

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
Official publication of the Brazilian Phytopathological Society

VOL. 32 SUPLEMENTO

AGOSTO, 2007

AUGUST, 2007

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

Brazilian Phytopathological Society

Fundada em 22 de julho de 1966

Founded in July 22, 1966

Endereço/Address:

SGAS 902 Edifício Athenas – Bloco B, Salas 102/103

70390-020 Brasília, DF

Fone: 61 - 3225.2421, E-mail: sbfito@sbfito.com.br

<http://www.sbfito.com.br>

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

Brazilian Phytopathology

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society

ISSN 0100-4158

Comissão Editorial/Editorial Committee (2006 - 2008)

Endereço/Address:

Cx. Postal 3066, 37200-000, Lavras, MG

Fone: 35 - 3829.1479, e-mail: sbf-revista@ufla.br

<http://www.sbfito.com.br/fb>

DIRETORIA/STAFF MEMBERS

Presidente/President

Luiz Eduardo Bassay Blum

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Vice-Presidente/Vice President

Armando Bergamin Filho

ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

Diretor Administrativo/Administrative Director

Renato de Oliveira Resende

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Tesoureiro/Treasurer

Juvenil Enrique Cares

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Secretário/Secretary

José Luiz Bezerra

Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA

Presidente/President

Ludwig H. Pfenning

Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Editores Adjuntos/Assistant Editors

Carlos R. Casela

Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Mario Lucio V. de Resende

Univ. Federal de Lavras, MG

Editores Associados/Associate Editors

Álvaro M. Rodrigues Almeida, Embrapa Soja, Londrina, PR

David de Souza Jaccoud Filho, Univ. Estadual de Ponta Grossa, PR

Erlei Melo Reis, Univ. de Passo Fundo, RS

Francisco F. Laranjeira, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA

Francisco Murilo Zerbini, Univ. Federal de Viçosa, MG

Gary Odvody, Texas A&M University, Corpus Christi, EUA

Gilvan Pio-Ribeiro, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

John C. Sutton, University of Guelph, Canadá

José Luis Bezerra, Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA

José Maurício C. Fernandes, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS

Laércio Zambolim, Univ. Federal de Viçosa, MG

Luadir Gasparotto, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Luis Eduardo Aranha Camargo, ESALQ - USP, Piracicaba, SP

Marciel João Stadnik, Univ. Federal de Santa Catarina, SC

Marcos Paz S. Câmara, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Marisa A.S.V. Ferreira, Univ. de Brasília, DF

Nilceu R.X. Nazareno, Inst. Agrônomo do Paraná, Curitiba, PR

Regina Maria D.G. Carneiro, Embrapa Recursos Genéticos, Brasília, DF

Reginaldo da Silva Romeiro, Univ. Federal de Viçosa, MG

Robert W. Barreto, Univ. Federal de Viçosa, MG

Romero M. Moura, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Valmir Duarte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Wagner Bettiol, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Wolfgang Osswald, Technical University Munich, Alemanha

CONSELHO FISCAL/COUNCIL

Luadir Gasparotto

Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Sami Jorge Michereff

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Ailton Reis

Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Edson Ampélio Pozza

Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Valmir Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Ocorrência de cancro em ...

2007

SP-S8495d



CPAA-17920-1

Panorama atual da ...

2007

SP-S8495e



CPAA-17919-1

S

8495

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

VOL. 32 SUPLEMENTO

Agosto / August

2007

SUMÁRIO / CONTENT

XL Congresso Brasileiro de Fitopatologia

XL Annual Meeting of the Brazilian Phytopathological Society

PALESTRAS - SIMPÓSIOS	007
RESUMOS	109
ÍNDICE AUTORES - PALESTRAS E SIMPÓSIOS	333
ÍNDICE DE AUTORES	335
ÍNDICE DE HOSPEDEIROS	359
ÍNDICE DE PATÓGENOS	361

XL Congresso Brasileiro de Fitopatologia
XL Annual Meeting of the Brazilian Phytopathological Society

Maringá, PR - 13 a 17 de agosto de 2007

Maringá, PR - August 13th - 17th, 2007

COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZATION COMMITTEE

Presidente

João Batista Vida
Universidade Estadual de Maringá

Vice-Presidente

Dauri José Tessmann
Universidade Estadual de Maringá

Tesoureiros

Wilson Story Venâncio
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dauri José Tessmann
Universidade Estadual de Maringá

Secretários

Eliezer Rodrigues de Souto
Universidade Estadual de Maringá

Sônia Lúcia Maciel
Universidade Estadual de Maringá

Comitê Técnico Científico

Kátia Regina Freitas Schwann Estrada
Universidade Estadual de Maringá

William Mário de Carvalho Nunes
Universidade Estadual de Maringá

Maria Júlia Corazza Nunes
Universidade Estadual de Maringá

David Jaccoud Souza Filho
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Marcelo Giovanetti Canteri
Universidade Estadual de Londrina

Nilceu R.X. de Nazareno
IAPAR

Comitê de Captação de Recursos

Wilson Story Venâncio
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dauri José Tessmann
Universidade Estadual de Maringá

Marçal Zuppi da Conceição
ANDEF

Comitê de Informática e Logístico

Claudia Regina Dias Arieira
Universidade Estadual de Maringá

William Mário de Carvalho Nunes
Universidade Estadual de Maringá

Comitê Cultural e Social

Sônia Lúcia Maciel
Universidade Estadual de Maringá

Maristela Dalla Pria
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Comitê de Divulgação

Ademir Assis Henning
Embrapa Soja

Álvaro Figueiredo dos Santos
Embrapa Florestas

Áurea Tomoko M. Kamikoka
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Cacilda Márcia Duarte Rios Faria
Universidade Estadual do Centro Oeste

Celso Auer
Embrapa Florestas

Claudia Vieira Godoy
Embrapa Soja

Débora Cristina Santiago
Universidade Estadual de Londrina

Francislene Angeloti
Embrapa Semi-Arido

Louise Larissa May de Mio
Universidade Federal do Paraná

Martin Homechim
Universidade Estadual de Londrina

Odair Mazia
EMATER

Rafael Moreira Soares
Embrapa Soja

Regina Maria Villas Boas de Campos Leite
Embrapa Soja

Rui Pereira Leite Júnior
IAPAR

Solange Maria Bonaldo
Faculdade Integrado de Campo Mourão

Solange M. de T. P.G. Carneiro
IAPAR

Y.R. Metha
IAPAR

3x2, sendo testadas plantas inoculadas com PVY, ToMV e plantas sem inoculação e dois genótipos de pimentão (Híbrido Martha, considerado resistente para os dois vírus em estudo, e Casca Dura Ikeda), com três repetições, comparando-se médias pelo teste de Tukey a 5%. As plantas inoculadas com ToMV apresentaram menor número de folhas e menor peso da massa seca de raiz comparadas as plantas inoculadas com PVY e menor estatura e massa seca de parte aérea quando comparadas com plantas sadias e infectadas com PVY. O híbrido Casca Dura Ikeda apresentou menores valores de massa seca de parte aérea quando infectadas com PVY. Não houve alterações nos teores de proteína e de clorofila dos genótipos avaliados. Nestas condições os dois genótipos se mostraram suscetíveis ao ToMV e moderadamente suscetíveis ao PVY.

0245

Reação de cultivares de trigo (*Triticum aestivum* L.) ao complexo BYDV/vetores. Bianchin, V.^{1*}; Schons, J.¹; Salvadori, J.R.¹; Nascimento Junior, A.²; Deuner, E. ¹PPGAgro, FAMV. Universidade de Passo Fundo, 99001-970, Passo Fundo RS, Universidade de Passo Fundo. ²Embrapa Trigo. Apoio Fapergs *E-mail: vaniabianchin@yahoo.com.br. Wheat (*Triticum aestivum* L.) reaction to the BYDV/vectors complex.

O Barley yellow dwarf virus - BYDV é comumente conhecido no Brasil como virose do nanismo amarelo da cevada, VNAC, é a doença viral mais importante dos cereais de inverno, transmitida por várias espécies de afídeos e, em trigo, causa danos consideráveis no mundo todo. O trabalho teve por objetivo avaliar 21 cultivares de trigo (*Triticum aestivum* L.) quanto à sintomatologia, considerando o efeito do complexo BYDV/vetores. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Trigo em Passo Fundo, RS. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso em um esquema fatorial 2x21 com quatro repetições, onde foram testados os cultivares com infestação de pulgões virulíferos, e sem infestação, com controle de vetores. O índice de doença - ID foi calculado pela fórmula de McKinney e as médias comparadas por Tukey a 5%. Foram realizadas três avaliações nos estádios 3, 10.1 e 10.5 da escala de Feekes e Large. Em todas as avaliações o ID foi maior nos tratamentos com infestação. No estádio 3 e 10.1 o cultivar Embrapa 16 demonstrou o ID mais elevado, sendo que, na segunda avaliação, não diferiu do cultivar BRS 220, o qual apresentou alto nível sintomatológico na avaliação três, diferindo dos demais cultivares. Os cultivares Embrapa 16 e BRS 220 evidenciaram alta suscetibilidade em relação aos sintomas, sugerindo redução significativa na produtividade.

0246

Panorama atual da sigatoka-negra da bananeira no Brasil. Hanada¹, R.E.; Gasparotto², L.; Rezende³, J.C.P.; Sedoguchi¹, E.T. ¹INPA, C. P. 478, CEP69011-970, Manaus, AM, rhanada@inpa.gov.br; ²Embrapa, C. P. 319, CEP 69.011-970 Manaus, AM; ³MAPA, Brasília - DF. The present situation of sigatoka negra of banana in Brazil.

Desde a constatação da sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) da bananeira no Brasil, mais precisamente no Estado do Amazonas em 1998, a doença continua acarretando grandes prejuízos nos bananais onde está presente. Mesmo com todo esses esforços de contenção do patógeno, *M. fijiensis* disseminou-se rapidamente por todos os estados da região Norte, exceto o Estado de Tocantins, hoje considerado área livre. Ocorre em toda região Sul e nos estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais (os municípios do Norte de Minas Gerais são reconhecidos como área livre da doença). Os estados da região Nordeste, até o momento, não foram atingidos pela sigatoka-negra. Dentro deste contexto, em cerca de 50 % dos estados brasileiros, já foi confirmada a presença da doença. Visando abrandar os danos, várias medidas de controle têm sido efetivadas como a recomendação/lançamento de 12 cultivares resistentes; o registro de fungicidas eficientes para o seu controle e a emissão de portarias pelo MAPA que estabelece os processos de mitigação de risco e a instalação de barreiras fitossanitárias. As cultivares resistentes estão sendo amplamente plantadas na região Norte, principalmente na Amazônia Ocidental; o controle químico aplicado nas áreas produtoras dos estados de São Paulo e Santa Catarina e barreiras fitossanitárias estão estabelecidas para retardar a disseminação do patógeno para as áreas índenes.

0247

Ocorrência de cancro em rambutazeiro no Estado do Amazonas. Hanada¹, R.E.; Alencastro Filho¹, T.R.; Dezordi², C.; Leite³, R.S.V.; Gasparotto³, L. ¹INPA, C.P. 478, CEP: 69011-970, Manaus, AM, rhanada@inpa.gov.br; ²Embrapa, C.P. 319, CEP 69.011-970 Manaus, AM; ³MAPA, Amazonas - AM. Occurrence of canker on rambutan in the State of Amazonas.

O rambutazeiro (*Nephelium lappaceum* L., família Sapindaceae) é uma das frutíferas mais tradicionais no sudeste asiático, especialmente na Malásia, Tailândia e Indonésia. Originária de regiões de clima tropical úmido, o rambutazeiro foi introduzido no Estado do Amazonas em 1980, encontrando as condições ambientais favoráveis ao seu estabelecimento. Além do Amazonas, a fruteira é explorada comercialmente em outros estados, principalmente das Regiões Norte e Nordeste. No segundo semestre de 2006, foram observados rambutazeiros apresentando cancos nos galhos e troncos e secamento dos ramos mais finos. O material foi coletado foi transportado para o Laboratório de Patologia da Madeira do INPA e, sob microscópio estereoscópico, observaram-se ascomas pretos e vermelhos, os quais após estudos taxonômicos revelaram ser os fungos *Dolabra nepheliae* (Booth & Ting) e *Nectria* sp. respectivamente. *Dolabra nepheliae*, apesar de já ter sido relatado causando cancro em rambutazeiro, inclusive no Brasil, não teve o seu postulado de Kock completado. Já, *Nectria* sp., é provável que este seja o primeiro relato. Inoculação em mudas está sendo realizada para confirmar o agente causal da doença.

0248

Acúmulo de silício em raízes de cafeeiro e seu reflexo no controle de *Meloidogyne exigua*. Silva, R.V.; Rodrigues, F.A.; Oliveira, R.D.L.; Ferreira, P.S.; Castro, D.B. Universidade Federal de Viçosa, Depto de Fitopatologia. E-mail: rvsilva@vicosa.ufv.br. Silicon accumulation in coffee roots and its effect on the control of *Meloidogyne exigua*.

Trabalhos preliminares sob condições de campo têm demonstrado efeito positivo do silício (Si) no controle de *Meloidogyne* spp. Entretanto, mais estudos são necessários para comprovar esse fato. Assim, objetivou-se avaliar a reprodução de *Meloidogyne exigua* e o acúmulo de Si e Ca em raízes de mudas de cafeeiro supridas com silicato de cálcio (SC) (volastonita). Foi utilizado um solo deficiente em Si (11,8 mg/Kg), no qual adicionaram-se as doses de 0 e 1,25 g de SC/Kg de solo. Com o objetivo de equilibrar o teor de Ca, adicionaram-se 0,97 g de carbonato de cálcio/Kg de solo no tratamento sem o SC. Mudanças de cafeeiro com 3-4 pares de folhas foram transplantadas para vasos plásticos contendo 0,5 Kg de solo. Após 30 dias, procedeu a inoculação com 5000 ovos de *M. exigua* por planta. O delineamento experimental foi o DIC com 6 repetições. Após 120 dias da inoculação, avaliaram-se a matéria seca da parte aérea (MSPA) e das raízes (MSR), o número de galhas (NG) e de ovos (NO), bem como o teor de Ca e Si nas raízes. Plantas supridas com SC apresentaram maior MSPA (13%) e MSR (18%) e uma redução de 14 e 23%, respectivamente, nas variáveis NG e NO. O teor de Si e Ca foram de 1,0 e 1,8%; enquanto que na testemunha foram de 0,74 e 1,12%, respectivamente. Este é o primeiro relato do acúmulo de Si em raízes de cafeeiro. O teor de Si na raiz pode ser considerado elevado por tratar-se de uma dicotiledônea e demonstra o efeito promissor desse elemento em controlar *M. exigua* em cafeeiro.

0249

Controle biológico do crestamento bacteriano em dois cultivares de feijoeiro, pelo uso de procariotas residentes de filoplano. Garcia, F.A.O.; Romeiro, R.S.; Souza, A.N.; Freitas, M.A.; Ferraz, H.G.M.; Lanna Filho, R. Dept. Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, Cep.36570-000, Viçosa-MG. E-mail: msfa_garcia@yahoo.com.br

Plantas de dois cultivares de feijoeiro, "Pérola" e "Ouro Negro", foram cultivadas em vasos em casa de vegetação, sobre condições parcialmente controladas. Quando no estágio V3, tiveram seu filoplano atomizado com suspensão de propágulos de três antagonistas, dois isolamentos de *Bacillus cereus* UFV-075, UFV-172, e um isolamento de *Pseudomonas putida*, os dois primeiros isolados de filoplano de feijoeiro e o último de filoplano de tomateiro, com a concentração da suspensão dos três antagonistas ajustadas para $DO_{540nm}=0,4$. Aguardou-se o quarto dia após a aplicação dos tratamentos e inoculou-se